

O EDUCAR EM SAÚDE BUCAL ESCOLAR NA PERSPECTIVA DE PAULO FREIRE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

CHARLES CUNHA DO ESPÍRITO SANTO¹; ANDRESSA RODRIGUES MACHADO²; THAÍS PEDROSO SOARES³; VINICIUS QUINTANA NUNES⁴, EDUARDO DICKIE DE CASTILHOS⁵

¹Universidade Federal de Pelotas – ccdesanto@inf.ufpel.edu.br

²Universidade Federal de Pelotas – andressarmachado@outlook.com

³Universidade Federal de Pelotas – odontothaispedroso@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – viniciusquintana2001@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – eduardo.dickie@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A educação em saúde é o processo de compartilhamento de saberes entre os profissionais qualificados e a comunidade, ajudando as pessoas a cuidarem melhor de si mesmas e promovendo a saúde através da troca de conhecimentos técnicos e populares (Ferreira *et al.* 2014; Ramos *et al.* 2018).

A saúde bucal é um dos pilares principais para promoção da saúde integral, sendo muito importante para o bem-estar físico, mental e social do indivíduo. Segundo Costa *et al.* (2014), a escola é um local estratégico para o desenvolvimento de hábitos de saúde, incluindo os de saúde bucal, uma vez que representa um espaço de construção de saberes e onde são reunidas crianças em idades adequadas para o aprendizado, construção de hábitos e adoção de ações preventivas. As atividades de extensão universitária em saúde bucal aproximam a instituição das demandas reais da população, atuando como um instrumento de transformação social, trazendo um retorno efetivo para a comunidade.

Este trabalho é inspirado na pedagogia de Paulo Freire, que propõe uma forma de educar diferente da tradicional, em vez de tratar o aluno apenas como receptor de informações, a construção da educação deve ser coletiva, através do diálogo e reflexão. Para Freire (1967;1968;1996), cada estudante traz consigo conhecimentos e experiências que devem ser valorizados. Por isso, o educar em saúde bucal deve estimular a participação ativa e autonomia dos alunos.

Na pedagogia freiriana, do educador Paulo Freire, o educar é dialogal, reflexivo e crítico. Este modo de educação, vai contra os modos tradicionais da educação bancária, que nega saberes populares e perpetua no ambiente escolar a dominação e opressão existente na sociedade, uma vez que se nega o diálogo e a reflexão da realidade. Para Freire, somos sujeitos no mundo, com o mundo e com os outros (Freire, 1996).

Neste contexto, o trabalho tem como objetivo relatar uma experiência de educação em saúde bucal desenvolvida em uma escola no município de Canguçu/RS, desenvolvida na perspectiva freiriana, buscando unir teoria e prática, valorizando o conhecimento dos estudantes, o diálogo e a construção coletiva do saber.

2. METODOLOGIA

O referido trabalho trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, na qual foi realizado através de um programa social, vinculado a um projeto de educação em saúde escolar. As ações do projeto desenvolveram-se em oito eixos, que compõem diversas temáticas educativas abordadas mensalmente, dentre elas a Saúde Bucal. O educar em saúde bucal foi adaptado aos públicos-alvo no qual as atividades eram desenvolvidas, baseando-se na faixa etária e condições educativas para cada.

As ações de saúde bucal ocorreram em maio e junho de 2024, em duas escolas do município de Canguçu, no Rio Grande do Sul. Em uma das escolas, da rede municipal, o público de educandos eram do ensino fundamental, já em outra escola, da rede estadual, o público era de educandos do ensino fundamental e médio. Salienta-se que, na escola da rede estadual, a mesma localiza-se na área rural, a 35 km do perímetro urbano.

As escolas foram contatadas, sendo necessário para a instituição da rede municipal a autorização prévia da Secretaria Municipal de Educação. As ações educativas ocorreram nos horários de aula, e tiveram duração média de 90 minutos, cada eixo temático. Os educandos então eram divididos em suas turmas, de maneira que após o término de uma sessão educativa, um novo grupo era chamado.

As atividades educativas foram ancoradas na pedagogia freiriana, do educador Paulo Freire. Desta maneira, as ações tiveram elementos essenciais estabelecidos no educar, como a dialogicidade, reflexividade e criticidade. Este modo de educar, os conhecimentos prévios dos estudantes, na qual para Freire não existe sujeito “vazio”, de que enquanto educador não se pode tratar o educando como um objeto a receber o conhecimento do qual consideramos sermos os detentores (Freire, 1968).

Deste modo, para a atividade foi utilizado uma aula expositiva-dialogada, com auxílio material visual (*slides*), e promoveu-se a dialogicidade como método base. Este formato permite aos educandos a reflexividade e criticidade, permitindo que os estudantes sejam os protagonistas do educar, rompendo o modelo tradicional de uma educação bancária (Freire, 1968; Freire, 1996).

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

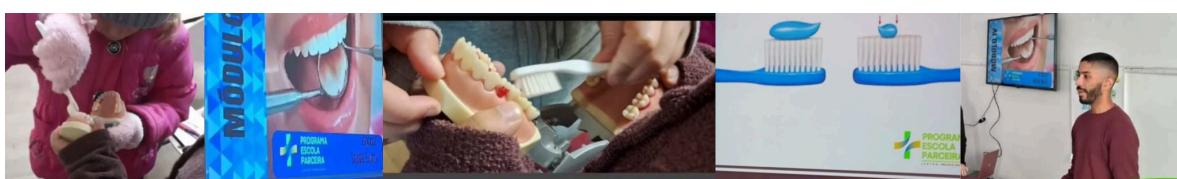
As ações no público de adolescentes que vivem no meio rural, o diálogo com os educandos buscou focar nas suas experiências no ambiente e no tempo com a saúde bucal. Ao serem questionados sobre o número de vezes que promovem a escovação, a maioria respondeu ser três vezes ou mais. Os estudantes também relataram as dificuldades de atendimentos odontológicos na unidade local, devido a atendimentos escalonados durante um único dia na semana e com número limitado de atendimentos.

Ainda, estes educandos foram questionados sobre quais os motivos que os levaram a buscar atendimento odontológico, sendo que as respostas mais prevalentes foram: cárie, seguido de tratamento ortodôntico e dor. Por fim, o diálogo se baseia no questionamento sobre dor nos últimos 12 meses, ao qual um terço dos alunos relatou ter sentido dor dentária no período.

Em relação aos educandos menores de 10 anos, optou-se por iniciar com o questionamento referente a quais cuidados com a saúde bucal os mesmos conheciam. Em sequência, foi adotado como base um formato ainda mais dialogal do que com o público adolescente. Também neste público utilizou-se um recurso audiovisual (vídeo) para o educar sobre a maneira correta da escovação.

Por fim, os educandos menores de 10 anos foram levados para uma escovação supervisionada, na qual cada um possuía sua escova e creme dental. Na ação educativa, o educador acompanhava e orientava sobre os passos aprendidos dentro da sala de aula, e dialogavam sobre as contribuições da escovação realizada de maneira correta.

Figura 1: Ações educativas desenvolvidas nas instituições escolares



Autores (2025)

O educar estabelecido em Paulo Freire nos possibilita romper com a educação tradicional, em um formato bancário, onde o educador deposita todo o seu conhecimento nos educandos, tratando-os como objetos ignorantes. Nesta perspectiva dialogal, os educandos assumem a autonomia do seu educar-se, onde dialogam sobre seus conhecimentos prévios, e a partir destes saberes comuns e com o saber do educador, constroem a sabedoria. Em forma explícita, não existe um saber mais ou um saber menos, o que existe são saberes diferentes (Freire, 1967; Freire, 1968; Freire, 1996).

As atividades educativas em saúde bucal, estabelecidas à luz de Paulo Freire, possibilitaram um outro processo de educar, mais reflexivo e dialógico. Foi visível o engajamento dos educandos nas atividades, seus saberes prévios e os saberes construídos conjuntamente. As atividades possibilitaram uma nova perspectiva educativa, na qual no papel de educador não somos os detentores do saber, mas os condutores para tal construtividade.

4. CONSIDERAÇÕES

As ações educativas desenvolvidas através de um projeto social realizado nas escolas com adolescentes e crianças do meio rural, demonstraram que, apesar das limitações no acesso aos serviços odontológicos, a prática da escovação supervisionada e uma abordagem dialogada, com uso de recursos lúdicos adaptados à faixa etária, se mostraram estratégias eficazes para estimular o autocuidado, promover hábitos saudáveis e conscientizar sobre a importância da prevenção. A experiência fortaleceu o vínculo entre comunidade e conhecimento em saúde, ao mesmo tempo que contribuiu para a formação profissional, ao proporcionar o desenvolvimento de habilidades de comunicação, empatia e responsabilidade social. O presente relato mostra que a aproximação entre a comunidade e o meio universitário através da extensão, deve ser vista como um meio e não um fim. A relevância da aplicação dos conhecimentos

universitários na comunidade pode ter continuidade através de projetos sociais. Dessa forma, o trabalho agregou valor tanto ao processo de construção do futuro profissional, que se torna mais preparado para atuar em diferentes realidades, quanto à sociedade com maior acesso à informação e promoção de saúde.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

COSTA, Michael Medeiros; BARBOSA, Arthur Diego Leite; FERNANDES, Jocianelle Maria Félix de Alencar; FONSECA, Fátima Roneiva Alves; PAREDES, Suyene de Oliveira. Conhecimento e práticas em saúde bucal nas escolas de ensino fundamental de um município de pequeno porte do sertão paraibano. **Arquivos em Odontologia**, Belo Horizonte, v. 50, n. 4, p. 193–202, out./dez. 2014. DOI: 10.7308/aodontol/2014.50.4.06. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/arquivosemodontologia/article/view/3664>. Acesso em: 28 ago. 2025.

FERREIRA, V. F.; et al. Educação em saúde e cidadania: revisão integrativa. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 12, p. 363–378, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/vCYccTGTPY46ytfHvLxxF9r/>. Acesso em: 28 ago. 2025.